

# Joana Vasconcelos

VALQUÍRIA MUMBET, 2020

A artista portuguesa Joana Vasconcelos é conhecida internacionalmente por seu trabalho escultórico feminista que explora as histórias pessoais e coletivas das mulheres. Sua arte celebra a força de trabalho das mulheres, expõe preconceitos sociais e interroga funções de gênero. Imponentes e extrovertidas, as Valquírias de Vasconcelos são uma série de esculturas *site specific* com forma livre e feitas de tecidos com aplicação de bordados, pompons, crochê e luzes. O título do trabalho refere-se às Valquírias da mitologia nórdica; deusas ferozes da guerra que determinavam o destino de outros seres. Muitas das Valquírias de Joana Vasconcelos recebem o nome de mulheres influentes, deusas e heroínas da vida real.

Para a sua primeira exposição individual nos Estados Unidos, Vasconcelos gostaria de prestar respeito a uma mulher corajosa que tenha feito uma grande contribuição para Massachusetts. Ela solicitou ao museu uma lista de mulheres notáveis da história local, e o MAAM providenciou uma listagem de personalidades, às quais seu legado inclui sufrágio, poesia, filantropia, ciclismo, enfermagem e ativismo, apenas para citar alguns assuntos. Vasconcelos foi fortemente atraída pela história de Elizabeth “Mumbet” Freeman e decidiu honrá-la. A instalação monumental apresentada no segundo andar do MAAM é a homenagem da própria artista a Freeman.

Elizabeth Freeman foi a primeira mulher escravizada a abrir um processo legal por sua liberdade sob a recém-promulgada Declaração de Direitos da Constituição de Massachusetts, que afirma “todos os homens nascem livres e iguais”. Sua vitória no tribunal em 1781, estabeleceu o precedente chave que levou à abolição da prática de escravidão no estado. Vasconcelos não pretende se apropriar da história de Freeman, através de *Valquíria Mumbet* ela procura conectar espaços, tempos e culturas com uma mulher que admira, na expectativa de que outros também se inspirem a aprender mais sobre como uma mulher negra e forte chamada Mumbet mudou a História.

Neste trabalho, Joana Vasconcelos apresenta sua extensa pesquisa e coleção vasta de tecidos de todo o mundo. A escultura foi construída a partir de várias técnicas artesanais — renda, crochê, bordado — e muitos outros tecidos, incluindo as capulanas de Moçambique; uma ex-colônia portuguesa no sudeste da África, onde os pais da artista foram criados. Vasconcelos buscou não se esquivar do papel central que Portugal teve no comércio transatlântico de pessoas escravizadas. A capulana possui uma história global longa e complexa, que está entrelaçada com o histórico comercial e colonial português. Atualmente, a capulana é um símbolo de orgulho e resiliência da revitalização da indústria têxtil local; bem como a recuperação da manufatura e das padronagens pelos povos africanos.

*Valquíria Mumbet* é uma experiência sensorial. É também uma ode a Elizabeth “Mumbet” Freeman e uma celebração da liberdade. A obra é um catalisador para conversas e perguntas sobre a história de vida de Freeman; a escravidão em Massachusetts; o papel da lei na mudança social; e a história dos têxteis. Esperamos que a exposição suscite todas essas questões e estamos contentes que você possa compartilhá-la conosco.

Esta exposição foi curada por Lisa Tung, Diretora Executiva, com Michaela Blanc, Curatorial Fellow. Joana Vasconcelos | *Valquíria Mumbet* foi possível em parte pelo apoio generoso de Anônimo; Fotene Demoulas e Tom Coté; David e Lynn Eikenberry; o Consulado Português em Boston; e TAP Aérea Portugal.

## ELIZABETH “MUMBET” FREEMAN

Em 21 de agosto de 1781, uma mulher conhecida por “Mumbet” ganhou a liberdade após enfrentar seu dono em um caso na corte. Escravizada de nascimento e nunca tendo sido ensinada a ler ou escrever, foi confiando em seu próprio juízo e determinação indômita que ela conquistou a liberdade. A escravidão era legal em Massachusetts naquele tempo, e o processo judicial de Freeman era sem precedentes no tribunal. A reivindicação de Mumbet à liberdade baseava-se apenas nos ideais da recém-adotada Constituição de Massachusetts, que afirmava “todos os homens nascem livres e iguais”.

Ao ouvir discussões sobre o princípio da lei, Mumbet se dedicou a encontrar um advogado que a ajudasse a convencer o júri de seus direitos inerentes. Após vencer sua liberdade no tribunal, adotou o sobrenome “Freeman” e foi contratada como empregada doméstica remunerada para a família de seu advogado. Ainda, continuou a servir a comunidade local assim como o fazia antes, atuando como respeitada enfermeira, parteira, e benzedeira.

Extraordinário para qualquer mulher da época, com seu lucro Freeman foi capaz de economizar dinheiro o suficiente para comprar a própria casa, na Vila de Stockbridge, em Massachusetts. Existem poucos registros diretos sobre a vida de Elizabeth Freeman além de seu testamento, seu epitáfio e breves biografias escritas por seus contemporâneos. Em seu testamento estão detalhados os itens de sua propriedade, incluindo roupas, tecidos e utensílios domésticos, que Freeman deixou como herança para sua filha, neta e bisneto. Seu bem precioso, um colar de contas de ouro, está representado na escultura *Valquíria Mumbet*, de Joana Vasconcelos, por pompons amarelos.

Há muitos livros infantis e adultos sobre a vida de Elizabeth Freeman. Sua história é parte da African American Heritage Trail (Trilha da Herança Afro-Americana), e alguns de seus objetos pessoais estão sendo preservados pela Massachusetts Historical Society (Sociedade Histórica de Massachusetts) e pela New England Historic Genealogical Society (Sociedade da História Genealógica da Nova Inglaterra), ambas instituições estão localizadas em Boston. Atualmente, há um filme independente em processo de produção e um movimento para comemorar sua vida com um selo postal.

*A qualquer momento, a qualquer momento enquanto eu era uma escrava, se um minuto de liberdade tivesse sido oferecido a mim, e me dissessem que ao final desse um minuto eu deveria morrer, eu o aceitaria, apenas para ficar um minuto na terra de Deus como uma mulher livre, eu faria.*

—Elizabeth Freeman



## **EPITÁFIO**

ELIZABETH FREEMAN, conhecida pelo nome de MUMBET morreu em 28 de dezembro de 1829. Sua suposta idade era 85 anos. Ela nasceu escrava e permaneceu escrava por quase trinta anos. Ela não sabia ler ou escrever, mas em sua própria esfera não possuía superior ou nada igual. Ela nunca desperdiçou tempo ou propriedade. Ela jamais violou a confiança, nem falhou ao cumprir um dever. Em todas as situações de cunho doméstico ela era a ajudante mais eficiente e a amiga mais terna. Boa mãe, adeus.

## LIVRE & INQUAL?

Documentos históricos mostram que pessoas de ascendência africana estavam sendo escravizadas em Massachusetts na década de 1630. Em 1670, Massachusetts havia legalizado que filhos e filhas de pessoas escravizadas também nascessem em regime de escravidão. Esta separação da lei inglesa vigente fez com que a escravidão, enquanto instituição, se tornasse mais lucrativa e consolidada nas Treze Colônias durante o século seguinte. Registros do censo indicam que havia cerca de 4,500 pessoas escravizadas naquele estado em 1754.

As pessoas escravizadas na Nova Inglaterra possuíam direitos legais limitados. No entanto, frequentemente esse grupo em conjunto com advogados apelavam aos tribunais para conseguir sua liberdade. Em certas circunstâncias, pessoas escravizadas poderiam e enfrentaram seus donos na justiça por abuso físico extremo; promessas não cumpridas em relação à garantia da liberdade; ou o status impreciso da mãe de um indivíduo. Entre 1764 e 1780, aproximadamente 30 pessoas escravizadas processaram por sua liberdade. O assunto desta obra, Elizabeth “Mumbet” Freeman foi a primeira pessoa a processar baseada puramente no direito natural à liberdade. O caso legal foi defendido sob a nova Declaração de Direitos de Massachusetts, Artigo I, que declarava “todos os homens nascem livres e iguais, e têm direitos naturais, essenciais e inalienáveis”.

Seu caso, conhecido como *Brom & Bett v. John Ashley, Esq.*, foi único porque desafiou diretamente a constitucionalidade da escravidão. A bem-sucedida batalha judicial de Elizabeth Freeman serviu de exemplo para acelerar o fim da prática da escravidão em Massachusetts. Em 1783, foi declarado que a prática da escravidão estaria em oposição aos princípios da liberdade e igualdade descritos na constituição do estado.

## TÊXTEIS & COMÉRCIO

*Valquíria Mumbet* é feita de crochê, bordado, rendas da Ilha dos Açores, pompons, luzes e vários tipos de tecidos incluindo as capulanas de Moçambique, país onde os pais de Joana Vasconcelos cresceram. As capulanas são panos multiuso usados como saias, vestidos, turbantes, carregador de bebês, e sacolas. O tecido é prezado por sua beleza e tem sido um símbolo importante de riqueza e status por séculos. O design, a história e o uso desse tecido colorido de algodão é complexo entre nações. A capulana, também comumente chamada *tecido de estampa africana*, ou *pano de cera holandês*, reflete o comércio internacional e a produção desse tecido desde o período colonial até os dias atuais.

As primeiras rotas comerciais da Índia e do mundo árabe trouxeram elaboradas padronagens têxteis para a costa leste da África centenas de anos antes dos portugueses iniciarem o processo de colonização na região, no século XV. A predominante cultura suaíli incorporou, recriou e combinou, com o passar do tempo, tais tecidos e designs com os de sua própria etnia. Durante o período colonial, negociantes europeus lucraram com a rota do comércio triangular entre África, Europa e o Novo Mundo com a finalidade de monopolizar os mercados têxteis. Apoiando-se no algodão barato; produzido com mão de obra escravizada, nas técnicas de tingimento copiadas da batik indonésia, e nos métodos de produção acelerada disponíveis na Europa, os comerciantes prosperaram com a venda desses tecidos em diferentes partes da África.

Desde que alcançou a independência de Portugal em 1975, Moçambique tem visto um reaparecimento de designers locais resgatando as capulanas, reinventando tecidos e a indústria do lugar. O pano exemplifica a fluidez das culturas e reflete a intrincada e conectada história das trocas culturais e transações comerciais entre continentes. Ainda, indica o espólio europeu de exploração, colonização e posse de pessoas escravizadas. Em *Valquíria Mumbet*, ao optar por incluir as capulanas lançando luz à sua beleza inerente, Joana Vasconcelos também reconhece a complexidade histórica e intercultural dos tecidos.